



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

MANUELA SANTOS ARAÚJO

CABELO E ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA MULHER NEGRA

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

MANUELA SANTOS ARAÚJO

CABELO E ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA MULHER NEGRA

Trabalho de conclusão do curso de Bacharelado Interdisciplinar Humanidades, UNILAB, *campus dos Malês*, como requisito parcial para obtenção do título de bacharela em Humanidades.

Orientação: Profa. Dra. Elizia Cristina Ferreira.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

MANUELA SANTOS ARAÚJO

CABELO E ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA MULHER NEGRA

Trabalho de conclusão do curso de Bacharelado Interdisciplinar Humanidades, UNILAB, *campus dos Malês*, como requisito parcial para obtenção do título de bacharela em Humanidades.

Aprovado em: 19/12/2017

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Elizia Cristina Pereira (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Profa. Dra. Cristiane Santos Souza

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Profa. Dra. Claudilene Maria da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

SUMÁRIO

1	PROBLEMATIZAÇÃO	5
1.1	CABELO CRESPO CORPO E IDENTIFICAÇÃO DA MULHER NEGRA	5
1.2	A NEGRA(O) E O RACISMO RELACIONADO A ESTÉTICA DO CABELO CRESPO	6
1.3	QUAL É A RELAÇÃO DA IDENTIDADE COM A ESTÉTICA?	6
2	JUSTIFICATIVA	7
2.1	COMO A ESTÉTICA DO CABELO CRESPO DA MULHER NEGRA AJUDA NESSE PROCESSO DE CONSTRUÇÃO?	8
2.2	O CABELO CRESPO E ANCESTRALIDADE LIGAÇÕES MAGNÍFICAS	9
3	FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	10
4	OBJETIVOS	14
4.1	GERAL	14
4.2	ESPECÍFICOS	14
5	METODOLOGIA	14
6	CRONOGRAMA	17
	REFERÊNCIAS	18

1 PROBLEMATIZAÇÃO

O cabelo é um conjunto de pelos que cobrem a cabeça dos humanos, é uma simbologia muito importante na ancestralidade em relação ao candomblé, ele que cobre o *Orí* (a cabeça) do indivíduo, que tem uma relação muito forte com a relação da construção identitária principalmente das mulheres negras, candomblecistas que usam e abusam dos seus belos e volumosos cabelos crespos, por esse motivo a iniciativa de intitular a seguinte pesquisa, *Hair and aspects of construction black woman* identitária “Cabelo e aspectos da construção identitária da mulher negra” que está traduzinho na língua inglesa. Além de ser um marco, um símbolo, que fortalece e reafirma na construção da identidade, traz consigo uma grande trajetória de lutas e resistência.

1.1 CABELO CRESPO CORPO E IDENTIFICAÇÃO DA MULHER NEGRA

Atualmente muitas mulheres vêm se tornando mais seguras em expressar a sua identidade através da estética dos seus cabelos crespos, mas a realidade é que ainda existem muitas barreiras contra os cabelos crespos, de certo modo e como se as mídias e a sociedade pregassem uma ditadura do padrão de beleza europeu, dos cabelos lisos e longos, pois mesmo com todo esse processo de expressão e segurança, o crespo ainda é visto como ruim, reproduzindo de forma clara e direta uma série de conflitos que serão rediscutidos posteriormente neste trabalho, como por exemplo, racismo, preconceito, tentativas de reafirmar o padrão eurocêntrico entre outros. “O cabelo do negro, visto como ‘ruim’ é expressão do racismo e da desigualdade racial que recai sobre esse sujeito. Ver o cabelo do negro como ‘ruim’ e o do branco como ‘bom’ expressa um conflito” (FIGUEIREDO e CRUZ, 2016, P 42)

Assim com a cultura e registros históricos, a identidade é construída através de diversos fatores onde irei tratar aqui da estética do cabelo crespo, que nos últimos, tempos tem se tornado um marco da identidade negra, como um processo de identificação e reafirmação, as mulheres negras estão cada vez mais rompendo os paradoxos que eram grandes desafios e expressando através de seus corpos uma estética única, que vem adquirindo força e visibilidade através da estética do cabelo crespo, como citam as autoras Angela Figueiredo e Cintia Cruz,

[...] nesse sentido podemos afirmar que um dos fenótipos frequentemente focado nas construções negativas do corpo negro é o cabelo, por essa razão, o cabelo crespo vem sendo instrumento de intervenção nos mais variados contextos e culturas e por motivos similares, ocupa um lugar central nas construções de discursos sobre identidade negra no Brasil e sendo assim, o seu modo de uso tornou-se um símbolo,

um sinal diacrítico na afirmação da identidade (FIGUEIREDO e CRUZ, 2016, P 9-10)

1.2 A NEGRA(O) E O RACISMO RELACIONADO A ESTÉTICA DO CABELO CRESPO

Nascida em uma sociedade em que a raça é discursivamente construída, não polarizada, afinal de contas existia e existe hoje, ainda que em medida menor, uma escala classificatória da cor no Brasil, cujos polos extremos são brancos e negros, mas que no interior desta escala existem inúmeras denominações da categoria da cor, como, por exemplo, a categoria mulato, mestiço, cabo-verde, moreninho, cor-de-telha, etc. O conceito de raça no Brasil há muito foi acrescido do termo social para destacar a sua dimensão (FIGUEIREDO, 2015, p 154)

A aceitação e estética do negro (a) vêm ganhando visibilidade e força, sendo nas mídias digitais, ou na sociedade, ou seja, em diversos locais, mas de certo modo ainda causa muita dor e rejeição, são muitos discursos e representações que fortalecem esse processo de construção e reafirmação de identidade, mas persiste também muitos discursos racistas que afetam e impactam a estética do cabelo crespo.

1.3 QUAL É A RELAÇÃO DA IDENTIDADE COM A ESTÉTICA?

A identidade é a forma que o indivíduo se representa, pois ela abrange grupos sociais, culturais e representatividade, funciona como ato político, é também um símbolo de resistência a escravidão em relação a negritude, após um longo processo de colonização, que se expressa de diversas formas e uma delas é a utilização do cabelo crespo, uma estética que tem crescido muito nesses últimos anos. A princípio definirei aqui o que é identidade num contexto geral. “Identidade é o conjunto de caracteres próprios e exclusivos com os quais se podem diferenciar pessoas, animais, plantas e objetos inanimados uns dos outros, quer diante do conjunto das diversidades, quer ante seus semelhantes. Identidade ainda pode ser uma constituição legal, é por tanto traduzida em sinais e documentos, que acompanham o indivíduo” (Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre)¹

Como podemos observar a identidade é um processo complexo, que envolve uma série de conflitos de fatores e de discussões, no caso tratado aqui correlaciono a mesma com a estética. Estética (do grego *aisthesis*: percepção, sensação, sensibilidade) é um ramo da filosofia

¹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Princ%C3%ADpio_principal acesso em 04 de dezembro de 2017.

que tem por objetivo o estudo da natureza da beleza e dos fundamentos da arte. Ela estuda o julgamento e a percepção do que é considerado beleza, a produção das emoções pelos fenômenos estéticos, bem como: as diferentes formas de arte e da técnica artística; a ideia de obra de arte e de criação; a relação entre matérias e formas nas artes. Por outro lado, a estética também pode ocupar-se do sublime, ou da privação da beleza, ou seja, o que pode ser considerado feio, ou até mesmo ridículo. (Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre)²

Já a concepção corrente de estética, pensada enquanto tratamento de beleza, para a pele, corpo e cabelo, vem fortalecendo as características do cabelo crespo, entre os fatores estéticos, é um dos principais símbolos de resistência entre as mulheres negras, é um marco identitário que vem adquirindo forças através de comerciais como, por exemplo, os comerciais da “*Salon line*”, uma empresa que desenvolve produtos para vários tipos de cabelos e realiza comerciais em diversas mídias. Uma delas é a televisão, que ultimamente tem propagado o visual das crespas expressando seus fios grossos e sem definição, hidratados e belos, esboçando uma estética na qual está sendo seguida por muitas e muitas mulheres como forma de demarcar e dar forças a essa resistência que desencadeia no processo de construção identitária. Envolvem também as lutas, os atos políticos entre outros fatores. “Por isso, para o negro, a intervenção no cabelo e no corpo é mais do que uma questão de vaidade ou tratamento estético”. (FIGUEIREDO E CRUZ, 2016, P 43). Que podemos observar que essas intervenções veem sendo bem repercutida “No caso dos negros, o cabelo crespo é visto como um sinal diacrítico que imprime a marca da negritude nos corpos”. Ele é mais um elemento que compõe o complexo processo identitário.

2 JUSTIFICATIVA

“Nas múltiplas possibilidades de análise que o corpo negro nos oferece, o trato do cabelo é aquele que se apresenta com a síntese do complexo e fragmentado processo de construção identidade negra” (FIGUEIREDO E CRUZ, 2016, P 46)

² https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal acesso em 04 de dezembro de 2017

Figura 1 - Modelo Thais Estudante do curso de Bacharelado em Humanidades



Fonte: a autora.

2.1 COMO A ESTÉTICA DO CABELO CRESPO DA MULHER NEGRA AJUDA NESSE PROCESSO DE CONSTRUÇÃO?

Esse processo de construção parte de relações familiares, escolares, através da cultura e das religiões são expressas através da estética corporal. O que realmente é a estética? Como vimos anteriormente, a estética que surge de “*aisthesis*”, sensibilidade, aquilo que toca os sentidos, aquilo que aparece aos sentidos, posteriormente, por conta disso, o termo foi conectado com o estudo do belo e da arte. Podemos pensar que a estética é o modo como alguém aparece, se representa (enquanto imagem) e é representado e tendo, em muitos casos, a beleza com parâmetro. Pode se observar o quanto a mesma é importante nesse processo, pois fortalece uma identidade que foi excluída por todo um processo de colonização e racismo, ela abre caminhos para expressar de forma abundante e sinalizadora o grito do corpo, da fisionomia, da face. A estética vem reafirmando essa identidade através das atitudes citadas acima, como por exemplo, o uso do crespo. Essa relevância é cada vez mais evidente, pois a estética vem trazendo a valorização da beleza negra ressaltando e deslumbrando a sua própria identidade, pois é um meio que muitas mulheres precisam para se encorajar a assumir suas raízes naturais, pois a estética por sua vez deu espaço e propagou um ambiente de segurança para essa aceitação. Uma mudança social e radical vem acontecendo, pois, a identidade da negritude está sendo expressa de uma forma gritante através da estética do cabelo crespo.

Quando trato de estética, toco num dos bens mais preciosos para a maioria das mulheres negras, algo sensível, que meche tanto psicologicamente quanto física e socialmente, traz consigo uma significação extrema, um processo de lutas e visibilidade ao mesmo tempo remete a toda uma ancestralidade, a todo um passado doloroso e torturador, na qual muitas mulheres negras eram obrigadas a viver sem parte de sua beleza, onde suas estéticas eram destruídas e muitas delas tinham suas cabeças raspadas, causando uma espécie de mutilação, porque o cabelo faz parte do corpo, e o corpo transmite toda a estética corporal, que vem sendo marcada pela identidade de um povo, negro, como debate bastante a Bel Hooks em seu texto “alisando os nossos cabelos”.

2.2 O CABELO CRESPO E ANCESTRALIDADE LIGAÇÕES MAGNÍFICAS

Nos cultos de matrizes africanas, a preservação do cabelo natural é importante, em respeito ao seu *Orí*³, e a seu orixá é relevante falar no cabelo natural, ou seja, o cabelo crespo e a ancestralidade são assuntos que estão completamente interligados quando se fala nesse contexto, é na cabeça que se localiza toda a força da mulher quando se trata da ancestralidade, como diz mãe Hilda “É a cabeça que governa o corpo. A cabeça é a dona da mentalidade, dos nossos pensamentos”⁴. Ou seja, é um ponto sagrado onde carrega se toda energia que irá adentrar no corpo, na vida do indivíduo, então é preciso todo o cuidado com o *Orí*, quem pode e ira tocar no couro cabeludo e quem pode cortar ou seja quem pode realizar os procedimentos estéticos capilares, e principalmente com o *Irum* o cabelo, pois de uma certa forma é responsável por proteger o *Orí*, por isso tem que saber quem pode pentear, quem pode higienizar, além de existir restrição de alguns orixás, (tem orixás que tem *quizilas* alguns tipos de produtos, ou ao modo de manter ou higienizar o *Irum*, como por exemplo em algumas casas ou seja em alguns terreiros os filhos de *Ogum* rejeitam a uva, jamais poderão fazer a higienização no *Orí* de um filho de ogum com produtos à base ou derivados da uva, ou seja é uma tipo **quizila**⁵ para higienização e estética desse *Irum* desde quando vária de terreiro para

³ Orí (cabeça), Irum (cabelo).

⁴ Mãe Hilda, Mãe Preta do Ilê Aiyê Ialorixá matriarca da liberdade. (Trecho, de uma entrevista que mãe Hilda realizou quando tinha setenta e sete anos, retirado do livro, "Beleza Negra - Representações sobre o Cabelo, o Corpo e a Identidade das Mulheres Negras." 2016 Angela Figueiredo e Cintia Cruz da pg.105)

⁵ Quizilas: A quizila é tudo aquilo que nosso orixá rejeita, por qualquer motivo peculiar, que por vezes desconhecemos, por exemplo na minha casa os filhos de ogum tem quizila a uva. (Entrevista semi-estruturada realizada com uma jovem que se chama Fátima na qual troquei informações no dia 13 de dezembro de 2017 as 10

terreiro, de nação para nação ou seja cada terreiro e cada nação segue diferentes costumes e tem suas próprias tradições, relata mãe Stella de Oxóssi⁶, “O cabelo por ser parte da cabeça é a parte mais importante do corpo humano para quem cultiva o orixá”⁷

3 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A fundamentação teórica é uma parte muito importante nela contém as bases da pesquisa, procurei usar a cidade de São Francisco do conde para aplicação dos processos metodológicos, que resultaria na construção da pesquisa que é a fundamentação teórica e qual aplicará o tema escolhido.

Kabenguele Mugana deixa bem claro a complexidade que a identidade negra no Brasil, onde os indivíduos discutem e discutem, mas não chega a uma conclusão única, no seu sentindo particular, ou seja, os indivíduos debatem, mas não sabem de fato em que realmente se baseia se consiste a identidade negra. Segundo ele, “A identidade negra no Brasil de hoje se tornou essa realidade da qual se falam tanto, mas sem definir no fundo o que ela é ou em que ela consiste”. (MUNANGA, 2009, p 11)

Além disso, segundo Oliveira, “os registros históricos deixados em meu corpo possibilitam a identificação de diferenças culturais, manifestações étnicas e físicas que me individualiza e me torna visível num coletivo. O meu corpo expressa as culturas que são incorporadas como parte legítima de constituição integral de mim enquanto sujeito e em minha comunidade negra” (OLIVEIRA, 2016, p 69). Ou seja, o corpo ele traz a representatividade principalmente quando se trata de um elemento essencial na estética da mulher negra o cabelo, que diferencia que identifica, que realça a beleza da mulher.

“Apesar de diversas mudanças na política racial, as mulheres negras continuam obcecadas com os seus cabelos, e o alisamento ainda é considerado um assunto sério. Insistem em aproveitar da insegurança que nós mulheres negras sentimos com respeito a nosso valor na sociedade supremacia branca” (HOOKS 2005) Ou seja, mesmo com o processo de mudança, e transição onde muitas mulheres estão exercendo uma militância, uma luta, um grito trazendo

horas da manhã, a jovem relata ser iniciada no candomblé e não ter muitos conhecimentos ainda, ao terminar as perguntas ela pede para que não seja identificada e se recusa a informar o terreiro que a frequenta)

⁶ Mãe Stella de Oxóssi, a Ialorixá do Ilê axé Opô afonjá.

⁷ Trecho, de uma entrevista que a Ialorixá realizou, retirado do livro, "Beleza Negra - Representações sobre o Cabelo, o Corpo e a Identidade das Mulheres Negras." (FIGUEIREDO e CRUZ, 2016, p.106).

consigo essa representatividade do cabelo crespo, e utilizando como uma reafirmação indentitária, e como um dos objetos principais, para a construção indentitária principalmente das mulheres negras as mulheres elas continuam obcecadas pelo cabelo alisado, é um motivo para debater sobre essas relações que de se sentir bem somente após passar por esse processo de alisamento continuam sendo estabelecidas de certa forma, trazendo uma proporção de força.

“Levando em consideração que o mundo em que vivíamos estava segregado racialmente, era fácil desvincular a relação entre a supremacia branca e a nossa obsessão pelo cabelo” (HOOKS 2005) Ou seja Hooks relata o processo de facilidade em desvincular, a supremacia branca e a obsessão das de mulheres em quererem alisar alisarem os cabelos crespos. E ainda hoje muitas mulheres negras alisam os cabelos simplesmente por conta de uma estética que foi imposta, ou seja a estética do cabelo longo, alisados, escovados, em seu texto a Hooks admite que, para ela:

Existem momentos em que penso em alisar o meu cabelo só por capricho, aí me lembro que, mesmo que esse gesto pudesse ser simplesmente festivo para mim, uma expressão individual de desejo, eu sei que gesto semelhante traria outras implicações que fogem ao meu controle. A realidade é que o cabelo alisado está vinculado historicamente e atualmente a um sistema de dominação racial que é incutida nas pessoas negras, e especialmente nas mulheres negras de que não somos aceitas como somos porque não somos belas. (HOOKS 2005)

A parte do meu referencial teórico a qual mais me motivou foi ver que esse processo de libertação de uma estética, que foi durante muito tempo oprimida e rejeitada pela supremacia branca, se enquadrar como uma padrão comum, como uma estética que se resignifica a todo momento, ou seja ganhou uma força, a escritora deixa de se preocupar com os padrões impostos e começa a expor sua beleza e sua naturalidade do seu *Irum* sem fazer o uso de chapinhas ou qualquer meio que venha agredir a integridade e emocionante tocar em uma parte do seu corpo que te identifica, poder conhecer cada traçado, cada tipo de fio, no qual passaram a serem tocados por outras mulheres para sofrer alisamentos, através de chapinhas, chegando a remeter um passado onde traz lembranças a todo o contato íntimo da mãe para o filho(a), há toda aquela fase da maternidade do toque, é uma conquista relata a mesma em seguida ” Só há poucos anos é que deixei de me preocupar com o quê os outros possam dizer sobre o meu cabelo. Só nesses últimos anos foi que eu sentir consecutivamente o prazer lavando, penteando e cuidando do meu cabelo. Esses sentimentos me lembram o aconchego e o deleite que eu sentia quando menina, sentada entre as pernas de minha mãe, sentindo o calor do seu corpo e do seu ser enquanto ela penteava e trançava o meu cabelo. ” (HOOKS 2005)

O contato e a utilização do corpo como forma de luta e resistência é uma grande conquista, é uma representação qual jamais será esquecida, e que vem garantindo espaço e visibilidade a cada momento, relembrando a fala da Hooks:

Em uma cultura de dominação e anti-intimidade, devemos lutar diariamente por permanecer em contato com nós mesmos e com os nossos corpos, uns com os outros. Especialmente as mulheres negras e os homens negros, já que são nossos corpos os que frequentemente são desmerecidos, menosprezados, humilhados e mutilados em uma ideologia que aliena. Celebrando os nossos corpos, participamos de uma luta libertadora que libera a mente e o coração. (HOOKS 2005)

É visível e sensível à importância que o cabelo crespo representa o corpo, representa uma identidade que traz consigo uma ancestralidade que durante muito tempo no processo de colonização sofreu opressões, pelo fato de ser o cabelo do negro e por manter a relação com a religião do candomblé, religião que alguns negros pertenciam naquele período, que durante o processo era repudiada e rejeitada na qual discorro na pesquisa como fui até o sacerdote do terreiro de Mutalesikongo, da nação Angola, raiz do Tumba Junsara no qual realizei uma entrevista.

O Sacerdote do culto afro Banto Sr. Alexandro Paulino, da Comunidade do Vencimento em Paramirim. Faz uma observação que comunga com o pensamento defendido nesta pesquisa. E o mesmo me relatou que tem uma filha de 7 anos que mantém o Cabelo *irumpim* (virgem na língua ioruba). Ou seja, livre de produtos químicos. Até por sua filha é iniciada desde os 2 anos de idade e ele acredita que a cabeça não deve sofrer impactos da ação química dos produtos de beleza que de certa forma agride a natureza ancestral.

Se observarmos uma das exigências do noviço após o processo iniciativo. Aquele que passa pelo processo de “iniciação” ou “feitura de santo”, é uma pessoa que está iniciando no candomblé, segundo ao sacerdote Sr. Alexandro Paulino período em que o noviço passa por “uma serie de rituais restritos e secretos para de fato pertencer a religião de matriz africana, ou seja período de reclusão para aprendizado da doutrina e da cultura ancestral que pode variar de 21 dias a 3 meses” (referencias apenas espirituais do terreiro Mutalesikongo , para identidade espirituais , realizada através do ensinamentos do sacerdote Sr. Alexandro Paulino) é um processo que refere se a uma proibição universal dentro das casas de santo e que o filho ou filha de santo após a iniciação não deve por 1 anos usar produto químico não cortar e nem usar de quaisquer artifício que possa macular o *Ori* (cabeça) mantendo a ideia de uma essência pura após a iniciação

Na nação a qual o mesmo foi iniciado tanto homens como as mulheres após a iniciação ficam proibidas de usar qualquer produto nos cabelos. Shampoo condicionador creme de pentear alizantes implantes capilares ferro escova chapinha etc.. E lembra que há 25 anos quando passou pelo processo ele utilizava juntamente com as irmãs de barco O TUTANO A BABOSA E O RICINO além das tranças nagô para modelar e definir os penteados que sempre estava escondido por baixos dos panos de cabeças (*ojás*) estes produtos extraídos naturalmente da natureza. “Também ressalva que manter sempre a cabeça coberta por lenços panos e chapéus era uma forma de proteção do divino que habita na cabeça de cada um” Podemos observar a importância da ancestralidade no processo da construção da identidade relacionada a estética do cabelo crespo ou seja do cabelo natural da mulher negra.

A sociedade em si, constrói e reconstrói ideias, nas quais, resignifica a todo o momento os conceitos sobre identidade, trato me aqui da identidade da mulher negra, tendo como base o da Beleza Negra - Representações sobre o Cabelo, o Corpo e a Identidade das Mulheres Negras." Organizado por Angela Figueiredo e Cintia Cruz.

“Dessa forma, podemos afirmar que a identidade negra, enquanto uma construção social, é materializada, corporificada (FIGUEIREDO E CRUZ 2016, P 46).

E para finalizar as referências tomei como base para a pesquisa, mais um trecho retirado do texto de hooks o “alisando os nossos cabelos” qual, mostra que a estética do cabelo crespo pode ser vista, como militância, como reafirmação indentitária, como um objeto essencial na construção da identidade negra, e como símbolo de mudanças para romper os paradoxos dessas opressões que as mulheres negras foram afetadas durante muito tempo.

Durante os anos 1960, os negros que trabalhavam ativamente para criticar, desafiar e alterar o racismo branco, sinalavam a obsessão dos negros com o cabelo liso como um reflexo da mentalidade colonizada. Foi nesse momento em que os penteados afros, principalmente o Black, entraram na moda como um símbolo de resistência cultural à opressão racista e fora considerado uma celebração da condição de negro (a) os penteados naturais eram associados à militância política. Muitos (as) jovens negros (as), quando pararam de alisar o cabelo, perceberam o valor político atribuído ao cabelo alisado como sinal de reverência e conformidade frente às expectativas da sociedade. (HOOKS 2005)

Diante dessas leituras iniciais, pude iniciar a pesquisa que tem como principal objetivo relacionar e abordar a estética do cabelo crespo da mulher negra como forma de construção e reafirmação indentitaria, ressaltando a importância de todo esse protesto com a ancestralidade.

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

Citar através de alguns aspectos e relações a importância da relação da estética do cabelo crespo, na construção da identidade da mulher negra.

4.2 ESPECÍFICOS

- ❖ Expor a importância da estética nesse processo
- ❖ Verificar como este processo está sendo posicionado na sociedade
- ❖ Fazer um recorte na cidade qual é campo da pesquisa do seguinte projeto, que é a de Francisco do conde.
- ❖ Discutir alguns aspectos que auxilia no processo de construção da identidade da mulher negra.

5 METODOLOGIA

A metodologia é um item muito importante em um projeto, pois nela estará todo o processo utilizado na elaboração do assunto e no decorrer da pesquisa, neste capítulo tento apresentar da melhor forma, com clareza e objetividade os processos, metodológicos utilizado na pesquisa, as fontes de levantamentos de dados, e todos os tipos de metodologias utilizadas, com exploração na relação entre a identidade e a estética do cabelo crespo.

A parte teórica da pesquisa foi realizada através a leitura e comparações entre diferentes escritores como, por exemplo, o MUNANGA que traz contigo crítica e escritas sobre a, negritude em seu livro “Negritude Uso e Sentidos”.

O projeto será desenvolvido com intuito de realizar uma pesquisa básica, com bases de trabalhar e investigar informações qual serão partes da construção do posterior trabalho acadêmico no qual já iniciei através do projeto que está sendo escrito, será baseado em um levantamento de dados, a princípio utilizei um método chamado de **estudo casos estudo**, no qual trago um objeto bem individual que é objetivo de pesquisar sobre a relação da construção identitaria com a estética do cabelo crespo da mulher negra, ou seja, é uma particularidade própria com o tema, onde pretendo explorar através dos procedimentos metodológico citado

acima e os demais citados posteriormente, onde explorarei a metodologia quantitativa que são as entrevistas estruturadas respondidas a base de perguntas feitas oralmente onde as perguntas já foram escolhidas, e só serão perguntadas no momento de forma individuais, com mulheres negras de idades entre 16 a 38 anos, da região o qual pesquiso que é a cidade de São Francisco do Conde, utilizarei esses tipos de entrevistas pois elas se enquadram no método de pesquisa quantitativa, pra captar números, quantas pessoas, qual o índice e etc. são perguntas mais delimitadas ao tema da pesquisa, mas rígidas, para garantir confiabilidade nos dados expostos e para esclarecer algumas dúvidas onde tive acesso as opiniões das pessoas, e principalmente das mulheres que utilizam o crespo como um papel importante nesse processo de militância, de reafirmação identitária, de utilizar a estética do cabelo crespo como um símbolo essencial e importante na construção da identidade, no mesmo momento utilizo o método qualitativo onde realizo observações participantes nas ruas, nas praças e principalmente na escola do ensino o médio ou seja, O Colégio estadual Martinho Salles Brasil onde é possível observar jovens entre 16 e 19 anos que vêm usando ultimamente e expondo a bela estética dos seus cabelos crespos em pesquisas, mas espontâneas, ou seja, semi-estruturadas, através de perguntas abertas realizadas de forma oral onde, no decorrer do processo poderei acrescentar outras questões, pois é o único método de forma espontânea e rápida na qual percebi que posso adquirir informações seguras procurarei atingir uma boa pesquisa.

Fiz recortes na cidade que iniciei a pesquisa, São Francisco do Conde, que fica localizada na região metropolitana de Salvador no estado da Bahia. “Tem uma população estimada em 333.183 habitantes, uma área de 269,609 km²” (© 2013 IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**) é a mesma cidade onde convivo atualmente, na qual notei um grande número de mulheres negras utilizando os cabelos crespos, estética que era praticamente oculta, que durante muitos anos após o processo de colonização sofreu opressões, que mal se notava de forma clara, e em altos números como passei a perceber, a curiosidade foi tanta a chegar ao ponto questionar e vim dá início a pesquisa, questionando alguns pontos como, por exemplo, reafirmação identitária,? Estética do momento? Valorização dos cabelos crespos? Como a estética ajuda nesse momento? Qual é o seu papel? Perguntas que serão respondidas aos poucos através dos processos metodológicos citados acima. É a mesma cidade que pretenderei dar continuidade onde já realizei alguns ensaios metodológicos, entrevistei algumas mulheres adultas e adolescentes, e pude perceber a relevância e relevância da estética do cabelo crespo da mulher negra com a construção e reafirmação da identidade negra. Uma das entrevistadas chega a relatar “O cabelo crespo é um ato de conscientização das mulheres, na exaltação dos seus valores, importantes qualidades, direito e liberdade de expressão”.

Procurei trabalhar com escritores que atendem minha metodologia com, por exemplo, Kanengele Munanga em seu livro “NEGRITUDE” que relata as histórias a cultura africana e as relações raciais no Brasil. E dissertações como a de Vânia Silva Oliveira, o ARA-ÌTÀN: A DANÇA DE UMA RAINHA, DE UM CARNAVAL E DE UMA MULHER, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Dança, Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Dança. Orientadora: Professora Dra. Gilsamara Moura, é uma pesquisa muito interessante e organizada, onde pude extrair um bom conteúdo o qual condiz com a minha pesquisa, de forma clara e cautelosa ela expressa em um único conteúdo a identidade, o cabelo e seus penteados, a dança e o corpo.

6 CRONOGRAMA

Atividades a serem desenvolvidas por ano / semestre	2018-2019		2019-2020		2020-2021	
	1º semestre	2º Semestre	3º semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Aulas presenciais						
Seleção de materiais de leitura bibliográfica						
Leitura e Fichamentos da bibliografia.						
Reelaboração do Projeto						
Pesquisa e Coletas de dados						
Sistematização Dos dados						
Análise crítica de Dados						
Construção do texto da Monografia						
Defesa						

REFERÊNCIAS

Angela Figueiredo **Carta de uma ex-mulata à Judith Butler**, Cachoeira-BA, 2015.
Entrevistas realizadas com mulheres negras de 16 a 38 anos, para contribuição necessária do tema, que debate **A relação da construção identitária desde a estética do cabelo crespo da mulher negra**. São Francisco do Conde-Ba, 2017.

FIGUEIREDO, Angela, CRUZ, Cíntia. **Beleza Negra - Representações sobre o Cabelo, o Corpo e a Identidade das Mulheres Negras** Cruz das Almas- BA e EDUFRB, Belo Horizonte – BA, 2016.

Kebengele Munanga **Negritude Uso e Sentidos** 2009.

Revista Gazeta de Cuba– **Unión de escritores y Artista de Cuba**, janeiro-fevereiro de 2005.
Tradução do espanhol: Lia Maria dos Santos. Retirado do blog coletivomarias. blogspot.com

Vânia Silva Oliveira **Ara-Ìtàn: a dança de uma rainha, de um carnaval e de uma mulher**.
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Dança, Escola de Dança,
Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em
Dança. Orientadora: Prof^ª Dra. Gilsamara Moura. Salvador-BA, 2016.